

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijui

**MANEJO DA DOR DO PACIENTE ONCOLÓGICO PELA ENFERMAGEM:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA¹
MANAGEMENT OF CANCER PATIENT PAIN BY NURSING: NARRATIVE
REVIEW OF LITERATURE**

**Tailine Baroni Barasuol², Suelen Karina Artmann³, Eniva Miladi
Fernandes Stumm⁴**

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Enfermagem da Unijui em parceria com o Hospital de Caridade de Ijuí.

² ¹Bolsista PIBIC/UNIJUI, aluna do 10º semestre do curso de Enfermagem da Unijui.

³ ²Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do ¹Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista voluntária.

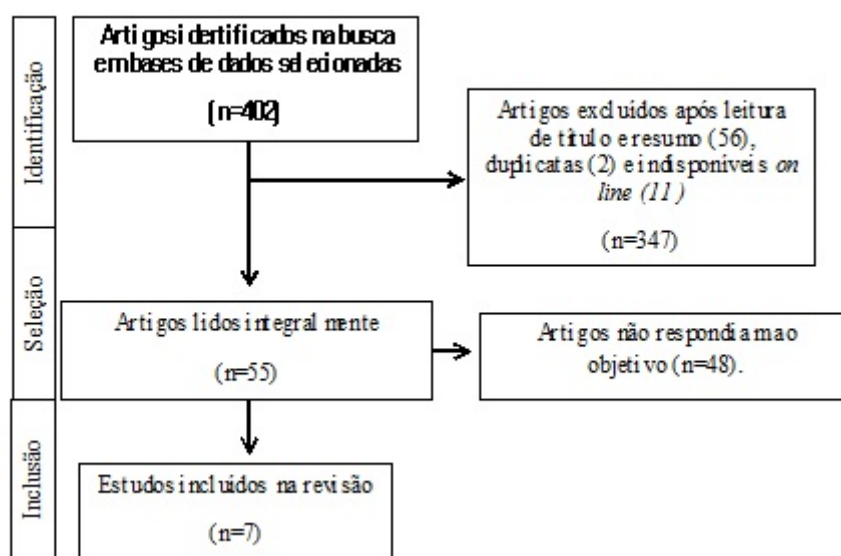
⁴ Enfermeira, Doutora em Ciências-Enfermagem, pela Universidade Federal de São Paulo, docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Orientadora

INTRODUÇÃO: A dor do câncer é descrita como “Dor Total”, definição em 1964 por Cicely Saunders, para mostrar as dimensões da dor física, emocional, social e espiritual, posteriormente acrescentada dor interpessoal, familiar e financeira (FONTES., 2013). É um sintoma frequentemente associado ao câncer. A Associação Internacional para o Estudo da Dor refere que é uma experiência sensitiva e emocional, desagradável, pode estar associada ou relacionada à lesão real ou potencial dos tecidos. Cada indivíduo utiliza o termo dor e classifica sua intensidade, a partir experiências pessoais (ROCHA et al., 2015). A dor, quando não aliviada, causa desconforto, limita o indivíduo nas atividades de vida diária, altera apetite, padrão de sono, deambulação, movimentação, humor, lazer, atividades profissionais, sociais e familiares. O câncer é uma das principais causas de morte no mundo e uma das consequências é a dor, desencadeia sofrimento, interfere negativamente na qualidade de vida (LIMA et al., 2013). O enfermeiro pode identificar tipos de dor, quando ocorre e como ela afeta o doente, para ajudá-lo. Existem lacunas de conhecimento da enfermagem referentes à avaliação e ao manejo da dor, com uso de medidas analgésicas disponíveis inadequada e insuficiente. Aliado à não realização da avaliação da dor com escalas validadas, a fim de qualificar o cuidado (SPOSITO et al., 2017). O enfermeiro permanece mais tempo com o paciente, portanto, necessita aprimorar conhecimentos técnico-científicos, para garantir assistência integral ao paciente oncológico, com dor (FONTES., 2013). Avalia-se que um bom planejamento, manejo e controle da dor, requer mensuração e avaliação da dor para obter informações precisas da dor do paciente. A equipe de enfermagem, ao cuidar de pacientes oncológicos, necessitam ter conhecimento sobre dor, ocorrência e de que maneira ela afeta o paciente para ter condições de propiciar o alívio da mesma. Através de técnicas de comunicação, é possível saber escutar e questionar com perguntas diretas e simples para melhor entendimento da dor (BIASI., 2011). Evidencia-se nas publicações disponíveis lacuna de conhecimento relacionada as estratégias de manejo da dor utilizadas pela enfermagem no paciente oncológico com tudo, há pesquisas sobre barreiras relacionadas ao

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

controle efetivo do câncer (SADEGHY et al., 2016; BARTOSZCZYK., GILBERTSON-WHITE, 2015) e efetividade de drogas para o manejo da dor (GÖRGES et al., 2015; LIANG et al., 2013). Com base nestas considerações busca-se identificar nas produções científicas como a enfermagem realiza o manejo da dor do paciente oncológico. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, qualitativa, do tipo revisão narrativa da literatura; busca fornecer visão geral sobre determinado assunto, com caráter de investigação científica, portanto, sistemática e abrangente (AZEVEDO., 2016). O autor se reporta a reunir e sistematizar estudos anteriores e ao métodos para sua construção. A coleta de dados ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, nas três bases de dados: BD ENF - LILACS e SCOPUS. Para a busca dos artigos, foram elencados os critérios de inclusão: artigos com resumos disponíveis *on-line*; que abordassem sobre manejo da dor em pacientes oncológicos, publicados nos últimos dez anos (incluindo 2007 a 2017); disponíveis nos idiomas inglês ou português.



Os critérios de exclusão foram: artigos disponíveis nas bases de dados sem resumos; cujos resumos não abordassem o tema em questão - manejo de pacientes oncológicos; artigo não disponível na íntegra e efetividades de drogas para manejo da dor em paciente oncológico. A busca e seleção dos artigos foram realizadas com os descritores: "Pain management" AND "cancer pain" AND nursing. A análise das informações foi qualitativa, com análise de conteúdo (MINAYO, 2007), em três etapas: 1. pré-análise (leitura flutuante, constituição do corpus e reformulação de objetivos) - escolha dos documentos para análise, exaustividade, representatividade e retomada da etapa exploratória; 2. Exploração do material - classificação com intuito de compreender o texto e levantar categorias; 3. Tratamento dos resultados e interpretação - posposição de inferências e interpretação. **RESULTADOS:** Analisados sete artigos, cada um publicado em periódico diferente. Quanto ao período de publicação, um foi publicado em 2007, na Revista

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

pacífica de oncologia clínica, dois em 2011, na Receptor de Dor e Enfermagem e Ciências da Saúde; um em 2013, Jornal de dor, gestão e sintoma; um em 2014 Suporte cuidado câncer e dois em 2015, Revista asiática pacífica da prevenção do câncer e Revista Internacional de Enfermagem. Quanto aos tipos de estudo, um foi estudo transversal, quatro controlados randomizados, uma revisão sistemática e um estudo de design e métodos. Quanto as temáticas desenvolvidas nos sete artigos analisados, o estudo transversal refere-se a conhecimentos relacionados ao tratamento da dor de pacientes oncológico e os quatro estudos randomizados e controlados, um deles tratou da sobre a melhora da comunicação no tratamento da dor de pacientes com câncer, o outro da terapia musical na redução da dor de pacientes em cuidados paliativos, o outro sobre o papel do enfermeiro no tratamento da dor de pacientes oncológicos, e o outro tratava de um escore de dor gráfico, por enfermeiros. Da análise do conteúdo de cada artigo analisado emergiu uma categoria analítica, descrita e analisada sequencialmente. **Estratégias para redução da dor do paciente oncológico** A dor é referida pela maioria dos pacientes oncológicos, em diferentes intensidades e inclui aspectos físicos e psíquicos. Nesse âmbito, considera-se que a participação da enfermagem é fundamental desde a mensuração até o manejo adequado. Shahriary et al. (2015) determinaram o nível de conhecimento e atitudes de enfermeiros que atuam em oncologia relacionados a gestão da dor do paciente com câncer. Eles constataram que há conhecimento e atitudes incorretas da equipe de enfermagem relacionadas à gestão da dor do paciente oncológico e eles sugerem melhorias para o gerenciamento efetivo da dor e propõem que os currículos dos enfermeiros incluam cursos de dor obrigatórios e curso nacional de programas de gerenciamento eficaz da dor. Outro estudo analisado, investigou o impacto de um programa de treinamento em habilidades de comunicação para enfermeiros que atuam em oncologia sobre comunicação específica de gestão da dor de pacientes com câncer. (Canivet et al 2014). Eles pontuam que a comunicação eficaz é necessária para melhor gestão da dor oncológica e concluíram que o programa de treinamento não é suficiente para gerar melhoria em todas as etapas de comunicação. (Gutgsell et al 2013) em estudo controlado randomizado com pacientes hospitalizados em cuidados paliativos, avaliou a eficácia de uma única sessão de terapia musical para reduzir a dor de pacientes em cuidados paliativos. Eles evidenciaram que ela pode ser efetiva para diminuir a dor deles. Os autores afirmam também que a musicoterapia aumenta o relaxamento, proporciona oportunidades de auto expressão, facilita a comunicação com entes queridos, e traz beleza ao sofrimento e que ajuda a aliviar a ansiedade, medo e outros componentes do sofrimento. Os autores afirmam que parece que o simples ato de perguntar sobre dor e depois instruir o paciente para relaxar, é em alguns casos, o suficiente para diminuir gradativamente a dor deles. O papel do enfermeiro no tratamento e avaliação da dor é importante e pode prevenir consequências a longo prazo. Vallerand; Musto; Polomono, (2011) pontuam que através das intervenções de enfermagem, é possível compreender a dor do paciente com câncer, no intuito de ser eficaz e responder ao controle adequado da dor. A dor é um sintoma prevalente e angustiante para a maioria dos pacientes oncológicos durante a doença. Zhou et al, (2015). Os autores afirmam que pelo menos metade dos pacientes oncológicos sofrem de dor de câncer durante o tratamento, e que interferem na redução da qualidade de vida. Eles afirmam também que o nível de conhecimento dos enfermeiros e atitudes dos pacientes oncológicos em relação aos analgésicos e gerenciamento da dor, potencializam efeitos positivos, melhora a

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

intensidade da dor ao longo do tempo e a qualidade de vida. Para Silva Rolls, (2011), a dor é um sintoma comum no câncer, com forte impacto no bem-estar do paciente. Os autores se reportam a principal barreira no controle eficaz da dor do câncer nos países em desenvolvimento que é, a falta de preparo educacional dos profissionais de saúde, e que resulta na má qualidade na assistência ao paciente oncológico. Eles exemplificam os enfermeiros do Sri Lanka, os quais apresentam déficit de conhecimento e gerenciamento da dor de câncer. Isso ocorre segundo os autores devido a vários fatores, tais como: opressão dos médicos, falta de controle, déficit de conhecimentos e atitudes dos profissionais de enfermagem, salas superlotadas, escassez de funcionários, sobrecarga de trabalho o que resulta em uma assistência inadequada. Os autores concluem que cabe a equipe administrativa do referido hospital reduzir a carga dos enfermeiros, ampliar a equipe de enfermagem e realizar ações de educação com os mesmos afim de reduzir a dor do paciente com câncer e ampliar a qualidade da assistência. No que tange à mensuração da dor Clark et al, (2007), enfatizam que as pontuações de dor devem ser práticas padrão nos hospitais, e sugerem a introdução de um escore de dor gráfico para documentar a dor de pacientes oncológicos, ciente de que a dor é o quinto sinal vital, portanto, os escores de dor deveriam ser tratados da mesma forma que os outros sinais vitais. Eles se reportam aos EUA, onde esta pratica é utilizada para garantir a qualidade do cuidado prestado. Eles, ao se reportarem a introdução do respectivo gráfico, que completa os escores da dor por enfermeiras, parece altamente provável que a prática possa ter um papel importante para suprir as necessidades dos pacientes com dor, a questão é saber se a documentação da dor melhora ou não o gerenciamento de analgésicos que ainda não está claro, mas parece muito provável que várias intervenções sejam necessárias para aliviar a dor destes pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a construção desta revisão, é possível afirmar que existe uma lacuna importante referente a mensuração, avaliação e manejo da dor do paciente oncológico, pela enfermagem. Considera-se que esta pode ser suprida com a construção de mais pesquisas sobre esta temática, de maneira à produzir e ampliar evidencias que contribuam para qualificar a assistência ao paciente oncológico, que sofre dor e que muitas vezes vai além do dimensão física. Avalia-se que o fato de os sete estudos analisados serem internacionais reforçam a necessidade de mais pesquisas em nível nacional que envolvam todos os aspectos da dor do paciente oncológico e fatores interferentes. Pensa-se também que devem ser realizadas ações educacionais com todos os profissionais que assistem pacientes oncológicos, com o intuito de criar uma cultura que vá ao encontro das necessidades desta população e que qualifique a assistência. Quanto a atuação especifica do enfermeiro, neste contexto, ressalta-se que o estudo da dor deve estar contemplado nos projetos políticos pedagógicos com vistas a preparar adequadamente estes profissionais para melhor cuidar do paciente oncológico. **DESCRIPTORES:** Manejo da dor; dor do câncer; enfermagem. **DESCRIPTORS:** Pain management; cancer pain; nursing. **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:**

AZEVEDO, D. **Revisão de Literatura, Referencial Teórico, Fundamentação Teórica e**

Framework Conceitual em Pesquisa - diferenças e propósitos. Working paper, 2016.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

BIASI, P.T. et al. Manejo da dor no paciente oncológico pela equipe de enfermagem. v.35, n.129, p. 157-166, março/2011.

CANIVET, D. et al. **Improving communication in cancer pain management nursing: a randomized controlled study assessing the efficacy of a communication skills training program.** Support Care Cancer (2014), 22:3311-3320.

CLARK, K. et al. **Development and introduction of a pain score documentation chart in the acute oncology setting.** Asia-Pacific Journal of Clinical Oncology 2007; **3**: 89-94.

FONTES, K. B.; JAKES, A. E. **A interface da assistência de enfermagem com o controle da dor oncológica.** Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 17, n. 1, p. 43-48, jan./abr. 2013.

GUTGSELL, K. J. et al. **Music Therapy Reduces Pain in Palliative Care Patients: A Randomized Controlled Trial.** V. 45, N. 5, May 2013.

IZIDÓRIO, B, H, S. et al. **O processo de dor em acidentes oncológicos - visão atualizada da enfermagem.** V.20, n.1, p.151-158 (Set - Nov 2017).

LIMA, A, D. et al. Avaliação da dor em pacientes oncológicos internados em um hospital escola do nordeste do Brasil. **Rev Dor. Sao Paulo**, out-dez; v.14(4), p. 267-71, 2013.

MINAYO, M, c, s. **O desafio do conhecimento: pesquisa quantitativa em saúde.** 10. Ed São Paulo: Hucitec 2007.

ROCHA, A, R, F. et al. **O alívio da dor oncológica: estratégias contadas por adolescentes com câncer.** Texto Contexto Enferm, Jan-Mar; v. 24(1), p. 96-104, 2015.

SHAHRIARY, S. et al. **Oncology Nurses Knowledge and Attitudes Regarding Cancer Pain Management.** Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, V. 16, 2015.

SILVA, B, S, S. ROLLS, C. **Attitudes, beliefs, and practices of Sri Lankan nurses toward cancer pain management: An ethnographic study.** Nursing and Health Sciences (2011), 13, 419-424.

VALLERAND, A, H. MUSTO, S. POLOMANO, R, C. **Nursing's Role in Cancer Pain Management.** Curr Pain Headache Rep (2011) 15:250-262.

ZHOU L., LIU X.-L., TAN J.-Y., YU H.-P., PRATT J. & PENG Y.-Q. (2015) **Nurse-led educational interventions on cancer pain outcomes for oncology outpatients: a systematic review.** International Nursing Review 62, 218-230.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí